

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: CONSTRUÇÕES SUPERLATIVAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Orientador: NEUSA SALIM MIRANDA

Bolsistas: DANIELLE NOVAIS UCHÔA, BERNARDINO GUEDES NETO E RACHEL DELGADO DA SILVA

Resumo:

O projeto “Construções Superlativas no Português do Brasil – uma abordagem sociocognitiva” tem como foco a descrição, organização tipológica e explicação de uma rede de construções do Português do Brasil nomeada como Construções Superlativas (i. Não vou nem que Cristo desça da cruz! ii. Não empresto um tostão;iii. Mais sem graça que rodízio de chuchu!;iv. Morrer de medo;Escangalhar de rir; linda de morrer, festa de abalar).Trata-se de um repertório de construções variadas do PB, distintas em termos formais, e que se alinham, em termos de elos “familiares”, em torno de uma significação semântica e de um objetivo comunicativo básicos: (a) Significado semântico: expressão superlativa da semântica de escala; frame de escala, perspectivizado na ponta, no extremo da escala, em termos de processamentos figurativos metafóricos e/ou metonímicos; (b) Objetivo comunicativo (significado pragmático): força, ênfase da enunciação e/ou jocosidade da mesma. Como arcabouço teórico central no trato de tal objeto, elege-se a Lingüística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON,1987, 1999; FAUCONNIER,1994,1997; FAUCONNIER e TURNER, 2002; TURNER,1996; CROFT, W. e CRUSE,2004; FILLMORE, 1976, 1988, 2007; GOLDBERG, 1995, 2006; MANDELBLIT, 1997; SOLOMÃO,1997, 2005, 2006), ISRAEL , 2004; dentre outros). Dentro desse paradigma teórico, a Gramática das Construções (CROFT, W. e CRUSE, 2004; GOLDBERG,1995, 2006) constitui-se como nosso principal constructo teórico. A Lingüística Cognitiva, no conjunto de tendências alinhadas, tem como pressupostos básicos a concepção da linguagem como um dos modos da cognição (não-modularismo); a afirmação das bases experienciais, corporificadas e projetivas do pensamento e da linguagem humana; a crença na insuficiência do significante e na motivação sociocognitiva e cultural da gramática. A escolha metodológica recai na Lingüística de Corpus, o que implica a investigação, em corpora eletrônicos do Português, de ocorrências de Construções Superlativas de modo a atestar seus usos, produtividade e convencionalização. Como um macroprojeto, as metas de desenvolvimento do presente estudo envolvem orientações integradas de projetos dissertativos e de tese, assim como de Iniciação Científica (PIBIC, BIC e PROBIC). Os exemplos abaixo recortam os nódulos da rede já investigados na primeira etapa (1 a 4) e os que ocupam nossa agenda de trabalho, no presente momento (5 a 7), como objeto, respectivamente, de duas dissertações (CARRARA, 2009; COSTA, 2009) e uma tese (PIRES) : (1) Não vou nem que Cristo desça da cruz! Não vou nem que a TAM me pague!; (2) Não empresto um tostão!, Não escrevo uma linha!; (3) Morrer de medo, Morrer de estudar; (4) É uma fera no computador; um monstro das artes; (5) Lindo de doer, feio de matar; (6) Rolar de rir, chorar de rir, me acabar de rir.; (7) Mais sem graça que rodízio de chuchu!